

Cruz do Espírito Santo

Paraíba - PB

Histórico

Supõe-se que as terras pertencentes ao atual município tenham sido habitadas, anteriormente, pelos índios Tabajaras, que com a chegada dos portugueses, transferiram-se para aldeias às margens do rio Paraíba.

Quando os lusos se estabeleceram na região, iniciaram o plantio de cana-de-açúcar no litoral, devido a existência de solos férteis. Foram instalados pequenos engenhos, na época movidos por escravos oriundos da África. Mereceu destaque o engenho “Espírito Santo”, de propriedade do Sr. Manoel Pires Correia, que durante a invasão holandesa abandonou suas terras, que mais tarde foram vendidas ao batavo “Joan Van Olen” e depois ao seu patrício “Mense Francen Aurenhaut” que a ocupou até a expulsão dos estrangeiros.

Não está esclarecido porém, a data exata da formação do povoado. Sabe-se apenas, que no ano de 1879, o rio Paraíba, em face de uma cheia, transbordou do seu leito e trouxe em suas águas uma imensa cruz de madeira e a deixou no local onde atualmente se ergue a cidade.

Esse fato contribuiu para que os habitantes da região passassem a chamar o povoado de Cruz do Espírito Santo, originado da junção do vocábulo Cruz, decorrente do evento, com a denominação do antigo engenho, Espírito Santo.

Mais de um século, após ter sido encontrada a cruz, no ano de 1907, o vigário da Freguesia local construiu um pedestal onde a ergueu, perpetuando assim, até hoje histórico.

Gentílico: santo espírito-santense

Formação Administrativa

Elevado à categoria de vila com a denominação de Espírito Santo, pela lei estadual nº 40 de 07-03-1896. Sede na povoação de Cruz do Espírito Santo ex-Pedras de Fogo. Instalado em 08-04-1896.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 4 distritos: Espírito Santo, Sapé, Sobrado e São Miguel de Taipú.

Pela lei estadual nº 627, de 01-02-1925, transfere a sede do município de Espírito Santo para a povoação de Sapé. Instalado em 31-12-1925.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município tem a denominação de Sapé, é constituído do distrito sede.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Espírito Santo aparece com sede do município de Pedras de Fogo.

Pelo decreto-lei estadual nº 1010, de 30-03-1938, o Pedras de Fogo passou a denominar-se Espírito Santo.

Pelo decreto-lei estadual nº 1164, o distrito de Taquara é extinto, sendo seu território anexado ao município de João Pessoa.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município aparece constituído de 2 distritos: Espírito Santo e Pedra Fogo.

Pela lei estadual nº 520, de 31-12-1943, Espírito Santo passou a denominar-se Maguari. Sob o mesmo decreto são criados os distritos de Caaporã e São Miguel de Taipu, ambos desmembrados com área do distrito de Pedras de Fogo e anexado ao município de Maguari ex-Espírito Santo.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 4 distritos: Maguari, Caaporã, Pedras de Fogo e São Miguel de Taipu.

Pela lei estadual nº 136, de 30-09-1948, o município de Maguari, passou a denominar-se Cruz do Espírito Santo.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município já denominado Cruz do Espírito Santo é constituído de 4 distritos: Cruz do Espírito Santo, Caaporã, Pedras de Fogo e São Miguel de Taipu.

Pela lei estadual nº 895, de 11-03-1953, desmembra do município de Cruz do Espírito Santo, os distritos de Caaporã e Pedras de Fogo, para formar o novo município de Caaporã.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Cruz do Espírito Santo e São Miguel de Taipu.

Pela lei estadual nº 2036, de 10-04-1959, o distrito de São Miguel de Taipu deixa de pertencer ao município de Cruz do Espírito Santo, sendo anexado ao município de Pilar.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.